

Por Dr. Lauro Arruda – Cardiologista

PHILIPPE PINEL

Nasceu em 20 de abril de 1745, na cidade de Saint-André D'Alayrac, sul da França. Filho de médico interessou-se pelo estudo da medicina, diplomando-se pela Faculdade de Toulouse aos 28 anos, em dezembro de 1773. No ano seguinte foi aperfeiçoar seus conhecimentos em Montpellier, onde freqüentou a escola de medicina e os hospitais da cidade durante quatro anos. Para sobreviver, traduzia obras de medicina e dava aulas particulares de matemática e anatomia. Mudou-se para Paris em 1778, onde passou a visitar doentes mentais que viviam confinados e escrever artigos sobre suas observações. Em 1784, assumiu a direção do periódico "Gazette de Santé", onde publicou vários artigos relativos a doenças mentais, escritos também para o Journal de Paris. Em 1786, foi contratado por Jacques Belhomme para atender doentes mentais em sua clínica privada.

Em setembro de 1793, foi nomeado médico-chefe do Asilo de Bicêtre, destinado a doentes mentais masculinos. Nesta instituição, deparou-se com uma situação chocante: os loucos ficavam junto aos criminosos, e eram mantidos em condições desumanas, acorrentados em masmorras úmidas. Pinel conseguiu do governo autorização para retirar os grilhões dos doentes mentais, e iniciar um tratamento humanitário, já que considerava as doenças mentais como sendo causadas por tensões sociais e psicológicas excessivas, de causas hereditárias, ou originadas de alterações patológicas no cérebro. Isso contrariava o pensamento dominante na época, que achava que a loucura era resultado de possessões demoníacas.

Em 1794, foi nomeado professor adjunto de medicina interna da Escola de Medicina de Paris, e no ano seguinte tornou-se professor de patologia médica, disciplina que lecionou por vinte anos.

1795, Pinel foi nomeado médico-chefe do Hospício feminino de Sapêtrière. Lá repetiu a reforma exitosa do Asilo de Bicêtre, libertando cerca de seiscentas pacientes das correntes, instalando-as em enfermarias onde recebiam tratamento clínico como as doentes de outras patologias. Sob sua direção, o hospital tornou-se um dos mais conhecidos estabelecimentos neuropsiquiátricos do mundo.

Pinel foi o primeiro a distinguir os vários tipos de psicoses e a descrever as alucinações, o absentismo, e uma série de outros sintomas. Sua obra "Classificação filosófica das doenças ou método aplicado à medicina", publicada em 1798, continha descrições precisas e sistematizadas de várias doenças mentais e foi traduzida para quase todas as línguas européias. O "Tratado médico-filosófico sobre a alienação mental ou mania", de 1801, discutiu sua abordagem psicologicamente orientada e tornou-se um clássico da psiquiatria.

Em 1804, Napoleão concedeu-lhe o grau de Cavaleiro da Legião de Honra, e neste mesmo ano foi eleito para a *Académie des Sciences de Paris*. Em 1805, foi nomeado Médico do Imperador. Em 1818, recebeu a Ordem de Saint-Michel e em 1820 foi eleito membro da Academia de Medicina de Paris.

O Dr. Philippe Pinel faleceu em 21 de outubro de 1826, em Paris, vítima de pneumonia, aos 81 anos. Deixou dois filhos: Scipion, também médico psiquiatra, e Charles, advogado, que casou-se com uma suíça e veio morar na cidade de Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro.

Nota: Em 1937 foi criado no Rio de Janeiro o Instituto de Neurissífilis, que juntamente com o Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, faziam parte do complexo psiquiátrico da praia vermelha. Em 1965, o instituto foi batizado de Hospital Pinel. Em 1994 passou a se chamar Instituto Philippe Pinel. Tão grande é a importância dessa instituição para o povo carioca, que Pinel passou a ser sinônimo de maluco